UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (520)**
Disciplina	**4092 - LINGUISTICA**
Turma	**LIN**
Local	**GUARAPUAVA**

Carga Horária: **102**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Sintaxe funcional. Sociolinguística laboviana e preconceito linguístico. Gêneros textuais/discursivos. Teorias semânticas. Análise do Discurso.

I. Objetivos

1.Revisitar o corte saussureano: a inclusão da fala e do social;
2.Estabelecer as aproximações e diferenças entre funcionalismo e formalismo;
3.Estudar a língua do ponto de vista da sintaxe funcional;
4.Sistematizar as variantes linguísticas observadas em dada comunidade de fala relacionando com a questão do ensino de Línguas;
5. Apresentar uma visão panorâmica das diferentes teorias linguísticas cujo objeto de estudo é o sentido.
5.1 Enfatizar os diferentes modos de compreender a língua e o sentido em diferentes teorias linguísticas: Semântica Formal, Pragmática e Teoria da Enunciação.
5.2 Compreender a Análise de Discurso como uma teoria da interpretação que compreende o sentido como resultante da relação entre a língua, o sujeito e a história.
6. Discutir a Análise do discurso dialógica a partir dos pressupostos do Círculo de Bakhtin.

II. Programa

1.Funcionalismo; 1.1. O funcionalismo europeu; 1.2 O funcionalismo norte-americano; 1.3 Sintaxe funcional; 2. Sociolinguística 2.1. A relação entre língua e sociedade 2.2. A variação linguística. 3. A sentido como objeto de estudo e os diferentes modos de compreender a significação; 3.1 A fundação da Semântica por Michel Breal; 3.2.A Semântica Formal de Gottlob Frege: o sentido e o mundo; 3.3 A Pragmática de Paul Grice: o sentido e a intenção do locutor;3.3 A Filosofia Analítica de John Austin: o sentido e ação na língua; 3.4 A Teoria da Enunciação de Émile Benveniste: o sentido e a subjetividade na linguagem; 4. A Análise de Discurso: entrelaçamento entre o sujeito, a língua e a história.5. Análise do discurso dialógica: perspectivas de abordagens em estudos brasileiros.

III. Metodologia de Ensino

Aula expositiva dialogada para discussão e problematização dos conteúdos;
Leitura de textos/ livros/artigos sobre o conteúdo do programa; círculos de estudos reflexivos sobre temas e textos relativos à disciplina; seminários com debates em sala (trabalhos individuais e em grupo);
Realização de atividades de fixação de conteúdo, as quais contemplam exercícios que levam à práxis e utilização do mecanismo de produção textual trabalhado;
Socialização das leituras e fichamentos trabalhados durante o programa, de acordo com a possibilidade contextual;
A disciplina prevê que as atividades utilizem o Moodle como ferramenta de apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

IV. Formas de Avaliação

A avaliação será somatória, resultante das várias atividades desenvolvidas, dentre elas, atividades em grupo, participação nas aulas, provas dissertativas e resenhas de textos. O aluno, ao longo da disciplina, realizará atividades e avaliações individuais e/ou coletivas. As notas serão expressas com uma casa decimal e divulgadas conforme normas institucionais, sendo considerado satisfatório o desempenho do aluno que atender às exigências legais da UNICENTRO quanto à presença em sala de aula (75
) e quanto ao resultado das avaliações (média final igual ou superior a 7,0).
Observações:
a) O discente deve estar atento aos prazos determinados em sala, pois o atraso na entrega de qualquer atividade pode acarretar em decréscimo de pontuação. Quando não houver justificativa plausível para o não cumprimento das atividades propostas dentro dos prazos estabelecidos, então o discente não pontuará.
b) O número máximo de ausências que o discente pode ter é equivalente a 24, considerando a carga horária de 102 horas da disciplina. Ao ultrapassar esta margem o discente estará automaticamente reprovado na disciplina, e, esse procedimento ocorre independentemente de notas alcançadas.
c) Se comprovado o plágio em qualquer âmbito, o discente terá seu(s) trabalho(s) zerado(s), sem direito à refacção.
Recuperação Contínua
A recuperação de notas insuficientes será realizada durante cada semestre letivo correspondente, com prazos adicionais para a entrega de trabalhos e um trabalho final para cada semestre como substitutiva das provas. Estes valerão no máximo 75
da nota máxima para a recuperação de cada nota.

V. Bibliografia

Básica

BATISTA, R. de O. A palavra e a Sentença. São Paulo: Parábola, 2011.
BAKHTHIN, M.; VOLOCHINOV, V. Marxismo e filosofia da linguagem. São Paulo: Hucitec, 1995.
FIORIN, J.L. (Org.) Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Anual**
Curso	**LETRAS INGLÊS E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA (520)**
Disciplina	**4092 - LINGUISTICA**
Carga Horária:	**102**
Turma	**LIN**
Local	**GUARAPUAVA**

PLANO DE ENSINO

FIORIN, J.L. (Org.) Introdução à Linguística: princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.
MARTELOTTA, M. E. et al. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008.
MACHADO, A. R., BEZERRA, M. A. Gêneros Textuais & Ensino. São Paulo: Parábola, 2010.
MOLLICA, Maria Cecília; FERRAZAREZI , Celso . Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução. São Paulo: editora contexto, 2016.
NEVES, M. H. de M. A gramática funcional. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
ORLANDI, E.P. Análise de discurso: Princípios e Procedimentos. Campinas, SP: Pontes,2000.
PEZATTI, E. G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIN, F., BENTES, A. C. Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004, v.3, p.165-128.
ZILLES, Ana Maria Stahl; FARACO, Carlos Alberto (Org). Pedagogia da Variação Linguística: língua, diversidade e ensino. 1.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Complementar

ALKMIM, T. Sociolinguística: parte 1. In: FRANCESCON, P., et al. Variação linguística no ensino de língua inglesa. Revista Entrelinhas, vol. 7, n° 2, jul/dez 2013.
AUSTIN, J.L. (1962). Quando dizer é fazer: palavras e ação. Porto Alegre: Artes Médicas,1990.
BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
BAGNO. M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 49ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.
GRICE, H. P. (1967). Lógica e conversação. In: DASCAL, M. (org.) Fundamentos metodológicos da linguística: Semântica. Campinas/SP: edição do autor, 1982.
GRANDO, R. K. Os gêneros textuais e do discurso. In: Ler e escrever na universidade: Laboratório de leitura e produção textual.
GUIMARÃES, E. Os limites do sentido: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas: Pontes, 1995.
LABOV, W. Padrões sociolinguísticos. São Paulo: Parábola, 2008.
MESSIAS, C. M. F. Um estudo sobre a Variação Linguística em Língua Inglesa. CLARABOIA, Jacarezinho, n.2/2, p. 217-233, jul./dez., 2015.
PAVEAU, M. A. & SARFATI. As grandes teorias da Linguística: da gramática comparada à pragmática. Traduzido por Rosário Gregolin et al. São Paulo: Clara Luz, 2006. Tradução de: Les grandes théories de la linguistique.
TARALLO, F. A Pesquisa Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2001.

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DELET/G
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	12/2022
Data:	29/06/2022